



DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Direitos Humanos – Direitos Humanos, Ecologia de Saberes e Justiça Cognitiva

CÓDIGO: DH 916

PROFESSOR: José Marcos da Silva e convidados

CARGA HORÁRIA: 60h/a – 04 créditos

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Direitos Humanos

1. EMENTA

Reflexão sobre os diferentes e complementares enquadramentos da (inter) relação entre direitos humanos e ecologia de saberes, introduzindo nessa discussão a perspectiva da justiça cognitiva e na aposta em novas possibilidades políticas e epistemológicas a partir das experiências e lutas sociais travadas principalmente no Sul Global, contra as exclusões radicais, as diversas violências e racismos contra populações indígenas, negras, camponesas, mulheres, população LGBTI+ e moradores de periferias. Os conceitos e procedimentos principais para a construção de sociedades pós-abissais são pensamento e linha abissal, sociologia das ausências, sociologias das emergências e das emergências, justiça cognitiva, diálogo e tradução intercultural, ecologia de saberes, metodologias colaborativas não extrativistas, dentre outros. Trata-se de desvelar, discutir e compreender o espaço onde emerge e se reconhece a natureza e a experiência e movimento dialógico dos sujeitos e de seus conhecimentos múltiplos sobre o mundo; um lócus político onde a(s) ciência(s) e as suas práticas se situam entre a afirmação de uma autoridade epistêmica que tendencialmente desqualifica outros modos de conhecer e a sua integração numa ecologia de saberes plurais que circulam na sociedade, se aproximam e se distanciam em dinâmicas várias de complementaridade e resistência, onde a diferença seja o princípio orientador do princípio da equidade nos processos de acesso, produção, circulação e apropriação de (novo) conhecimento.

2. OBJETIVOS

1. GERAL

Proporcionar o (re) conhecimento dos Direitos Humanos, da ciência e dos diversos saberes como cultura que permitem assim a explicitação de uma ecologia de saberes, de diferentes modos de produzir conhecimento e de modos de comunicar que potencializam, a partir do mundo científico, a emergência de uma faceta da justiça social ainda pouco visível como objeto de investimento político e acadêmico – uma justiça cognitiva, ponto de partida para novas epistemologias e para a emancipação social.

2. ESPECÍFICOS

- a) propiciar a reflexão sobre a proposta da Ecologia de Saberes como crítica à soberania epistêmica das ciências;
- b) promover a apreensão do conceito de Justiça Cognitiva como perspectiva epistemológica que converge para a promoção dos Direitos Humanos, da educação para os direitos humanos e da comunicação popular;
- c) contribuir para a produção de conhecimentos e de práticas pautadas pela justiça cognitiva, pela ecologia de saberes e pela realização dos direitos [e deveres] humanos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



P·P·G·D·H

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Artes e Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos

1. A diversidade dos conhecimentos e das experiências, a especificidade do(s) conhecimento(s) científico(s) e a o conceito de justiça cognitiva;
2. Pensando o conhecimento como política;
3. Práticas de pesquisa e ecologias de saberes;
4. A comunicação como campo de disputas e de produção de desigualdades e iniquidades, invisibilidade e negligenciamento;
5. O poder simbólico como poder de fazer ver e fazer crer. Os sistemas de nomeação como violência simbólica;
6. Gênese histórica, política e teórica dos principais modelos de comunicação na saúde e suas repercussões na prática institucional;
7. A comunicação que temos e a que queremos: por uma ecologia de saberes;
8. A Ecologia de Saberes e os Direitos Humanos;
9. As Epistemologias do Sul e os Direitos Humanos;
10. Os Direitos Humanos e a Justiça Cognitiva.

4. METODOLOGIA ADOTADA

A metodologia será aula expositiva com debate entre os presentes, seminários, laboratórios rotacionais, simulação, prototipagem, *desing think*, estudos dirigidos, rodas de diálogos, ensino pela pesquisa.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio dos critérios de assiduidade, pontualidade, frequência, participação nos debates, cumprimento das atividades propostas, entrega dos trabalhos acadêmicos solicitados.

6. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

BELLI, Benoni. *A Politização dos Direitos Humanos*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DESPRET, V. As ciências da emoção estão impregnadas de política? Catherine Lutz e a questão do gênero das emoções. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 23, n. 1, p. 29-42, 30 abr. 2011.

FERREIRA FILHO, M. G. *Direitos Humanos Fundamentais*. São Paulo: Saraiva, 2010.

HARAWAY. D. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 17, n. 35, p. 27-64, jan./jun. 2011.

HUNT, L. *A invenção dos direitos humanos*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

JOACHIM, S. *A representação do outro na literatura popular francesa e latino-americana*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

LATUOR, B. Como falar do corpo? A dimensão normativa dos estudos sobre a ciência. In: NUNES, J. A.; ROQUE, R.(orgs.). *Objectos Impuros: Experiências em Estudos sobre a Ciência*. Porto: Edições Afrontamento, 2008.



P·P·G·D·H

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Artes e Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos

LINDGREN ALVES, J. A. *Os Direitos Humanos como Tema Global*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

LAVE, J. A selvageria da mente domesticada. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 46, 1996.

MOL. A. Política ontológica: algumas ideias e várias perguntas. *UvA-DARE - Digital Academic Repository*, Amsterdam, 2008.

NUNES. J. A. O resgate da epistemologia. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Coimbra, n. 80, p. 45-70, 2008.

OLIVEIRA, M. A. M. *Direitos humanos e cidadania*. São Paulo: RT, 2010.

SANTOS, B. S. *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política*. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

SANTOS, B. S. S. Por que as epistemologias do Sul? Caminhos artesanais para futuros artesanais (PREFÁCIO). In: SANTOS, B. S. S. (org.). *O fim do império cognitivo*. Coimbra: Edições Almedina, 2018.

SANTOS, B. S. *Conhecimento prudente para uma vida decente: 'Um discurso sobre as ciências' revisitado*. Porto: Edições Afrontamento, 2003.

SANTO, B. S. *Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Novos estud. CEBRAP, São Paulo, n. 79, 2007.

SANTOS, B. S.; MENESES, M.P. *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

WEIS, Carlos. *Direitos Humanos Contemporâneos*. São Paulo: Malheiros, 2010.